

Caros Espectadores,

Devido às medidas de segurança sanitárias, o acesso a todas as salas do festival sofrerá algumas alterações. Pedimos a compreensão de todos para a necessidade de cumprimento de todas as normas.

- 1 – Nos espaços com área de acolhimento reduzida, a entrada só poderá fazer-se na altura de abertura das portas das salas. Devirão pois esperar no exterior a abertura de portas.
- 2 – Nos restantes espaços, e de forma a não ultrapassar a lotação permitida no bar ou no foyer, apelamos a que a permanência se limite ao estritamente necessário.
- 3 – Agradecemos que sejam seguidas as normas de circulação sinalizadas ou as que poderão ser indicadas pelos colaboradores que atendem ao bom funcionamento das salas.
- 4 – Apelamos para que seja mantida a distância de segurança entre pessoas, e que todos desinfectem as mãos à entrada, e sempre que tal se justifique.
- 5 – Deve ser respeitada a separação de cadeiras existente nas plateias.
- 6 – O uso de máscara é obrigatório durante a permanência em espaços interiores.
- 7 – A saída das salas deverá começar pela fila mais próxima da porta de saída.

O Festival garante a higienização de todos os espaços segundo as regras estabelecidas.

CÓDIGO QR DO PROGRAMA DO FESTIVAL DE ALMADA



37.º FESTIVAL de almada

03-26 de JULHO 2020



Imagem Pedro Prouença

COMUNA TEATRO DE PESQUISA
(Lisboa, Portugal)

ESTREIA

As artimanhas de Scapin

De Molière

Tradução de Carlos Drummond de Andrade
Encenação de João Mota



Fórum Municipal Romeu Correia

Auditório Fernando Lopes-Graça (Almada)

De Qui. 16 a Dom. 19

(em horário diferenciado – consultar Programa)

Duração: 1h30m

Classificação etária: M/12

FICHA ARTÍSTICA E TÉCNICA

ESPAÇO CÉNICO

João Mota

DESENHO DE LUZ

Paulo Graça

INTERPRETAÇÃO

Carlos Paulo

Daniela Santos

Gonçalo Botelho

Hugo Franco

Igor Sampaio

Marco Paiva

Miguel Sermão

Patrícia Fonseca

Rogério Vale

PRODUÇÃO

Carlos Bernardo

Rosário Silva

ELOGIO DO POVO ANÓNIMO

É is uma das mais conhecidas comédias de Molière (1622-1673), peça em prosa e em três actos, representada pela primeira vez em Paris em 1671. Fortemente marcada pelo espírito e feição popular e expressionista da *commedia dell'arte*, e inicialmente criticada pela sua estética, julgada demasiado popular e até mesmo ofensiva, esta comédia viria a granjear enorme popularidade depois da morte do seu autor, tornando-se uma das peças mais representadas do repertório teatral francês. O espectáculo usa a tradução de 1962 do poeta brasileiro Carlos Drummond de Andrade (1902-1987).

Repleta de desencontros e muitas artimanhas, esta comédia convida o espectador a despreziosamente divertir-se com a vitória da sabedoria do povo sobre os senhores. Uma comédia com lastro histórico também no papel central ocupado pelo valete: é ele quem vai pôr em marcha uma série de astúcias, é ele que na sombra manobra os cordelinhos. Molière quis mostrar os bastidores da vida dos senhores da sua época – visão que permanece actual, e em certa medida intocada. Scapin desempenha, na verdade, vários papéis: o de intermediário, o de confidente, o de mediador e mais alguns ainda. Scapin assume, assim, mais papéis do que seria de supor, ampliando a importância da sua personagem, o que o inscreve na linhagem das relações amo/servo do teatro clássico.

Pela mão de João Mota, este Scapin é uma representação moderna e delirante, na qual o público (re)descobrirá o rei da intriga, das mil mentiras e da prodigiosa imaginação. Scapin, um manobrista arrogante e pomposo, tem um talento especial para a manipulação. Em nome do amor, e posicionando-se do lado dos jovens amantes, dos doentes de amor e paixão, Scapin vai elaborar uma série de artimanhas para ir ao encontro das intenções amorosas de Octávio e Leandro – anseios frustrados por dois pais autoritários que acabaram de voltar de uma viagem com planos para casarem os seus filhos por conveniência, e unicamente interessados em ampliar as suas fortunas e o *status* social das respectivas famílias.

NOTA DO ENCENADOR

As artimanhas de Scapin é o elogio desse povo anónimo, com os seus saberes adquiridos na luta diária pela sobrevivência, perante uma sociedade de fraudes, mentiras e snobeira, oprimindo todos, mesmo os da sua própria família. Scapin é um filósofo do povo. Um amante de cenas profundamente teatrais e absurdas para vencer o inimigo. Silvestre não é mais que um discípulo e apaixonado pelas manhas utilizadas pelo seu mestre, Scapin. Um cenário cheio de malas provenientes de navios de portos longínquos. Um lustre como analogia a um dos lustres da sala do Palais Royal. Um cenário completamente vazio, mas cheio do talento dos Actores. Viva o Teatro!

João Mota